

Dos 26 prefeitos das capitais, 20 vão concorrer à reeleição na disputa de outubro

Dos 26 prefeitos de capitais, 20 tentarão a reeleição

Pleito municipal

Número é maior do que na eleição passada, quando 13 tentaram um novo mandato. Em seis capitais, gestores não podem tentar recondução. Nas maiores cidades do país, mandatários conseguiram montar **coligações amplas** em busca de mais quatro anos no cargo na disputa marcada para outubro

Paulo Egídio
paulo.egidio@zerohora.com.br

Todos os prefeitos de capitais brasileiras aptos a disputar a reeleição tentarão renovar o mandato em outubro. De 26 gestores municipais, 20 estarão nas urnas almejando governar suas cidades nos próximos quatro anos. Os outros seis já estão no segundo governo e não podem tentar a recondução.

A quantidade de prefeitos que concorrem à reeleição é superior à de 2020, quando 13 gestores de capitais tentaram um novo mandato, e repete o índice do pleito anterior, em 2016.

A chance de reconduzir o prefeito será oferecida aos eleitores das principais metrópoles do país. Entre as 10 maiores cidades, apenas em Curitiba o incumbente ficará de fora da corrida municipal. Reeleito em 2020, Rafael Greca (PSD) indicou o vice, Eduardo Pimentel (PSD), para tentar a sucessão.

Os outros prefeitos que estarão fora das urnas são de Aracaju, Cuiabá, Natal, Palmas e Porto Velho – em todos os casos, eles apoiam aliados na disputa municipal. Em sua maioria, aqueles que tentam a reeleição conquistaram o mandato em 2020 – caso de Sebastião Melo (MDB) em Porto Alegre. No entanto, há circunstâncias como as de São Paulo (SP) e Goiânia (GO), em que os atuais prefeitos eram vices e assumiram a cadeira após a morte dos titulares.

Já em Florianópolis (SC), Belo Horizonte (MG) e Campo Grande (MS), os vices se tornaram prefeitos em 2022, quando seus antecessores renunciaram para disputar as eleições estaduais.

O cientista político Carlos Eduardo Borenstein, analista da Arko Advice, explica que alguns fatores servem de estímulo aos prefeitos para tentar a reeleição, como o controle da máquina pública, que facilita a atração de aliados, e a exposição à qual são submetidos durante o mandato.

– De modo geral, os prefeitos que têm uma avaliação positiva largam com uma possibilidade bastante considerável de chegar ao segundo turno – indica.

Tendências

Por outro lado, Borenstein pondera que há casos em que os gestores municipais podem perder força ao longo da campanha, sobretudo quando a avaliação do governo é ruim.

– Quando começa a campanha e há o contraste com a oposição, cobertura da imprensa e debates onde o candidato fica mais exposto, ele pode ter problemas – afirma o cientista político.

Estudo recente publicado pela Arko aponta que, dos 20 prefeitos candidatos, 12 lideram pesquisas de intenção de voto. O relatório aponta tendência de predomínio da centro-direita nas capitais, com União Brasil, PSD e MDB disputando qual partido elegerá o maior número de prefeitos. —

“Os prefeitos que têm uma avaliação positiva largam com uma possibilidade bastante considerável de chegar ao segundo turno.”

Carlos Borenstein
Cientista político da Arko Advice

O cenário

PREFEITOS QUE TENTARÃO REELEIÇÃO

- Adriane Lopes (PP), Campo Grande (MS)

- Antônio Furlan (MDB), Macapá (AP)

- Arthur Henrique (MDB), Boa Vista (RR)

- Bruno Reis (União Brasil), Salvador (BA)

- Cícero Lucena (PP), João Pessoa (PB)

- David Almeida (Avante), Manaus (AM)

- Edmilson Rodrigues (PSOL), Belém (PA)

- Eduardo Braide (PSD), São Luiz (MA)

- Eduardo Paes (PSD), Rio de Janeiro (RJ)

- Fuad Noman (PSD), Belo Horizonte (MG)

- João Campos (PSB), Recife (PE)

- João Henrique Caldas (PL), Maceió (AL)

- José Pessoa (PRD), Teresina (PI)

- José Sarto (PDT), Fortaleza (CE)

- Lorenzo Pazolini (Republicanos), Vitória (ES)

- Ricardo Nunes (MDB), São Paulo (SP)

- Rogério Cruz (Solidariedade), Goiânia (GO)

- Sebastião Melo (MDB), Porto Alegre (RS)

- Tiã Bocalom (PL), Rio Branco (AC)

- Topázio Neto (PSD), Florianópolis (SC)

PREFEITOS QUE NÃO PODEM TENTAR NOVO MANDATO

- Álvaro Dias (Republicanos), Natal (RN)

- Cinthia Ribeiro (PSDB), Palmas (TO)

- Edvaldo Nogueira (PDT), Aracaju (SE)

- Emanuel Pinheiro (MDB), Cuiabá (MT)

- Hildon Chaves (PSDB), Porto Velho (RO)

- Rafael Greca (PSD), Curitiba (PR)

TENTATIVAS DE REELEIÇÃO NAS CAPITAIS NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES

Ano	Quantidade de prefeitos
2008	20
2012	8
2016	20
2020	13
2024	20

Posições de largada

Veja resumo de como está a corrida eleitoral nas cinco maiores metrópoles brasileiras.



Ricardo Nunes
Emedebista comanda aliança de centro-direita, com apoio de Bolsonaro

SÃO PAULO

Guiñado à cadeira de prefeito em 2021, após a morte de Bruno Covas (PSDB), Ricardo Nunes (MDB) disputa a reeleição em uma aliança de centro-direita, com apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro. Seu principal adversário é Guilherme Boulos (PSOL), que tem apoio do presidente Lula. Outros três concorrentes aparecem bem ranqueados: o comunicador José Luiz Datena (PSDB) tenta converter em votos a popularidade adquirida na TV, a deputada federal Tabata Amaral (PSB) aposta na moderação e em um discurso pacifista e o coach Pablo Marçal (PRTB) usa uma retórica provocativa para confrontar os adversários.



Eduardo Paes
O atual mandatário lidera todas as pesquisas

RIO DE JANEIRO

O prefeito Eduardo Paes (PSD) concorre à reeleição em uma ampla coligação de partidos de centro e esquerda e lidera todas as pesquisas de intenção de voto. O principal adversário é o deputado federal Alexandre Ramagem (PL), aliado do ex-presidente Bolsonaro. Por sua vez, o deputado estadual Tarcísio Mota (PSOL) tenta atrair votos do eleitorado progressista.



José Sarto
Governo atual patina nas índices de aprovação



Bruno Reis
Chapa da situação vai da direita à centro-esquerda



Fuad Noman
Prefeito não consegue deslanchar nos levantamentos

FORTELEZA

Ao menos quatro candidatos competitivos despontam. Um deles é o prefeito José Sarto (PDT), cujo governo patina nos índices de aprovação. Evandro Leitão concorre pelo PT. Pela direita, Wagner Sousa (União) lidera boa parte das pesquisas e deve disputar votos com André Fernandes (PL). Eduardo Girão (Novo) corre por fora.

SALVADOR

A disputa tende a reprimir a polarização entre o petismo e o carlismo, que dominou o Estado nas últimas décadas. O prefeito Bruno Reis (União), sucessor de ACM Neto, concorre em uma chapa que vai da direita à centro-esquerda. Geraldo Júnior (MDB) também formou uma coligação ampla. Pela esquerda, Kléber Rosa (PSOL) tenta alcançar os dois dígitos nas pesquisas.

BELO HORIZONTE

Pelo menos sete candidatos brigam pela passagem ao segundo turno. Um deles é o prefeito Fuad Noman (PSD), que não conseguiu deslanchar nas pesquisas. Quem lidera a maior parte dos levantamentos é Mauro Tramonte (Republicanos), apresentador de TV. Outro comunicador na disputa é Carlos Viana (Podemos). Bruno Engler (PL) representa o bolsonarismo. A esquerda conta com os candidatos Rogério Correia (PT) e Duda Salabert (PDT). Já Gabriel Azevedo (MDB) tenta um discurso centrista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4